

Rockers

Por Rodrigo Casarin
Fotos: Fernando Silveira

Iluminação valoriza cenografia de exposição sobre o rock and roll

DOCUMENTAR AS PRINCIPAIS BANDAS, os shows e as personalidades mais marcantes da história do rock'n'roll, retratados por Bob Gruen, esta foi a proposta da exposição Rockers, realizada no Museu de Arte Brasileira da Fundação Armando Álvares Penteado (MAB-FAAP), em São Paulo. Entre os dias 16 de maio e 1º de julho de 2007, mais de 30 mil pessoas contemplaram as 270 imagens do fotógrafo norte-americano que documentou, ao longo de mais de 40 anos.

O arquiteto Tito Ficarelli assinou a cenografia, iluminação e comunicação visual de Rockers, e buscou o equilíbrio entre as obras expostas e o espaço, proporcionando ao visitante um ambiente que remetesse ao rock e que, ao mesmo tempo, fosse visualmente confortável e destacasse as fotos. A cenografia procurou não apenas mostrar as fotografias expostas, e sim "experimentar a vida do rock'n'roll", disse Gruen.

A área de exposição, de 1.120 metros quadrados, foi dividida em nove espaços, separando os diferentes assuntos fotografados, sem formar um sentido obrigatório de circulação ou uma unidade visual, dando ao visitante a liberdade de traçar seu próprio caminho.

A iluminação foi trabalhada de acordo com a arquitetura do espaço, que foi todo





À esquerda, um dos abajures feitos para a exposição. Acima a entrada, que recebeu lâmpadas halógenas.



pintado de cinza-escuro para não haver muita sobra de luz. “Devido à ausência de luz natural no salão, a iluminação foi um aspecto determinante, ela procurou direcionar o olhar dos visitantes para as fotos expostas e deu dinamismo ao salão”, afirmou Ficarelli. Alguns espaços como Laboratório, Boulevard e a Entrada, podiam ser facilmente reconhecidos devido à peculiaridade da luz de cada um desses ambientes.

Para o curador da exposição, Eduardo Smith de Vasconcelos Suplicy (o roqueiro paulista Supla), o fato de Ficarelli ser uma pessoa jovem, com novas idéias e conhecedor do movimento punk, contribuiu bastante para que o trabalho fosse realizado. Outro aspecto lembrado pelo curador foi a importância do trabalho em equipe entre Ficarelli e Tato Cobertt (responsável pela execução do projeto), sendo eles “peças fundamentais para o sucesso da exposição”.

Entrada

Neste espaço, Ficarelli se preocupou em desenvolver uma iluminação delicada, a partir de seis arandelas com lâmpadas halógenas de 200W, dispostas sobre as fotos de roqueiros consagrados. “Esta luz ‘calibrava’ a visão dos visitantes para a



O Wall, onde a iluminação mudava discretamente de cor.

exposição, já que o hall da FAAP é normalmente muito iluminado”, explicou. Um “OPEN” em néon sinalizou a pequena entrada para o salão da exposição e três refletores EPC Source, com lâmpadas PAR de 575W e 50° de abertura, fixados em uma treliça linear de alumínio presa ao teto, auxiliaram a iluminação.

Wall

O espaço era uma espécie de muro em frente à parede original, feito de painéis pintados de vinho-rosado e cinza-claro, que procurava dar movimento às 36 fotos nele expostas. No ambiente, composto por imagens de bandas de diversas épocas, como Rolling Stones, Kiss e Tina Turner, o arquiteto buscou fazer uma iluminação de show de rock.

Como a maioria das fotos era em preto e branco, Ficarelli utilizou uma iluminação que mudava discretamente de cor, utilizando para isso ribaltas SGM com LEDs de 400W. Para destacar as imagens foram usados refletores SPC Source, com lâmpadas PAR de 575W e 50° de abertura, fixadas em treliças lineares de alumínio, instaladas no teto, que proporcionavam uma iluminação mais difusa.

Boulevard

Um caminho com abajures gigantes, tido como ponto alto da iluminação, criou uma espécie de passeio na praça. Estas peças serviram de suporte para 46 retratos de personalidades que ultrapassaram a condição de músicos e se tornaram ícones do rock.

As luminárias, que utilizavam lâmpadas incandescentes comuns de 200W, foram feitas especialmente para a exposição. A idéia da criação surgiu do próprio Ficarelli, que as desenvolveu em parceria com Cobertt

e Cláudio Helú (responsável pela montagem da exposição). Cada uma das peças, que sustentou duas fotos em sua haste, criou uma iluminação difusa no centro do salão.

Segundo o arquiteto, não seria possível iluminar as fotos apenas com a luz das próprias luminárias, já que o salão era escuro, deixando assim um *dégradé* muito acentuado. “A solução que encontramos foi diminuir isso com pimbim [fixados em trilhos] no teto, um para cada foto, o que resolveu a questão da iluminação e criou uma sombra bem interessante no piso”. Para estes artifícios foram utilizadas lâmpadas AR 111 de 300W.

Laboratório

O espaço que simulava um laboratório fotográfico abrigou fotos de Gruen ao lado das bandas que o fotógrafo conviveu ao longo de sua carreira e alguns objetos, revistas e livros de rock. As fotos, penduradas em um cabo com pregadores de roupa remetendo à prática dos laboratórios, foram divididas em três grupos: ‘Bob Gruen’, ‘pessoas’ e ‘fotos recentes’.

A cor vermelha estabelecida para o espaço é identificada como luz de estúdios de revelação e foi



O Laboratório, onde a luz usada remetia a um estúdio de revelação.

Assine

Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores, só tendo acesso à melhor informação.



A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.

Central Lume de Assinaturas

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E
ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação



O Quarto de Adolescente, com pendente no estilo anos 70.

obtida por luminárias no forro com lâmpadas fluorescentes e gelatina vermelha. As mesas de exposição receberam iluminação com recortes, feitos com as próprias abas dos refletores, através de refletores EPC Source no teto, com lâmpadas PAR de 575W e 50° de abertura.

Quarto de adolescente

Uma espécie de caixa listrada localizada no meio do salão procurava simular um quarto de adolescente, com pôsteres, fotos e recortes de revistas desordenadamente colados na parede, que mostravam publicações que continham fotos de Gruen. Dentro dele se utilizou uma iluminação cênica de teto, onde refletores EPC Source, com lâmpadas PAR de 575W e 50° de abertura, focavam os recortes para deixar claro que eles integravam a exposição, e não apenas uma brincadeira cênica. Uma luminária pendente no estilo anos 70, sobre a mesa da copa, buscava dar um caráter atemporal ao quarto.

Camarm

Fotos de cenas de bastidores das bandas compuseram o espaço denominado Camarm. Uma iluminação difusa, vinda do teto a partir de refletores EPC Source, com lâmpadas PAR de 575W e 50° de abertura, refletiam no ambiente, transmitindo a impressão de que a luz saía de dentro dele.

Salas especiais

As salas 'John Lennon', com imagens do ex-beatle, seus amigos, familiares e sua esposa Yoko Ono; 'Punk', com fotos deste gênero musical; e 'Fotos Recentes', com retratos de artistas de gerações mais novas, receberam o mesmo tipo de iluminação: dez refletores EPC Source, com lâmpadas PAR de 575W e 50° de abertura, fixados em treliças lineares de alumínio presas ao teto de cada um dos espaços. Na entrada das salas foram instaladas iluminações cenográficas fluorescentes, com lâmpadas brancas de 32W.



Ficha técnica

Iluminação, cenografia e comunicação visual:
Tito Ficarelli

Execução:
Stage – luz e magia

Luminárias:
ETC e SGM

Lâmpadas:
Phillips, Osram, GM e Ushio

LEDs:
SGM

Treliças:
Rosco do Brasil



Camarm com luz difusa vinda do teto.

Uma das salas especiais
e uma das fotos gigantes
à esquerda.

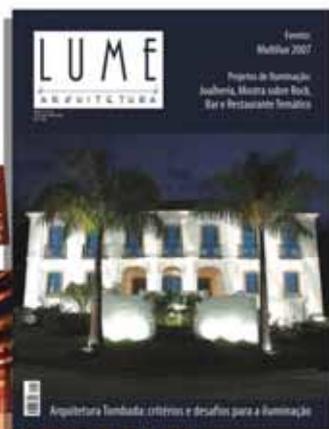


No espaço dedicado a Lennon, por ser considerado mais importante, foi feito um painel, pintado de cinza-escuro, para definir melhor a linha de iluminação que separou a parte exposta da parede.

Cinco pontos do salão possuíam fotos gigantes, que receberam iluminação recortada retangularmente, com a aba do refletor, e que variava

de intensidade, buscando criar o aspecto de movimento ao conjunto. Os refletores procuravam diminuir o reflexo e as imperfeições de plotagem e emendas das fotos. Para a iluminação geral da exposição foram utilizados dez refletores EPC Source 4, com lâmpadas de 575W, fixados em seis colunas do próprio salão. ◀

Assine



Lume Arquitetura. Para ficar entre os melhores, só tendo acesso à melhor informação.

A qualidade da informação de Lume Arquitetura é o que a destaca como a melhor revista brasileira para profissionais de iluminação. Textos agradáveis, de fácil compreensão, ilustrados com belas fotos e imagens, abordam assuntos técnicos e estéticos, elementos fundamentais para o bom resultado de um projeto luminotécnico. Assine Lume Arquitetura. Você vai ficar sempre muito bem informado.

Central Lume de Assinaturas

(11) 3801 3497

assinaturas@lumearquitectura.com.br

ou no nosso site: www.lumearquitectura.com.br

L U M E

ARQUITETURA

A melhor informação sobre iluminação